



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel: 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 9 DE JULHO DE 1955

ESCOLA TÉCNICA DE BARCELOS

A recente criação das Escolas Técnicas em Alcobaca e em Matosinhos, leva-nos a focar de novo a necessidade de que a cidade de Barcelos tem de ser dotada com tão importante Estabelecimento de Ensino Prático.

Em diploma oficial de há anos, lembra-nos terem sido previstas, no distrito de Braga, as Escolas Técnicas de Barcelos e de Fimalcão.

Também nos constou, há anos, que a Camara da presidência do Sr. Dr. Mário Norton deu a este problema o maior interesse, tendo ficado assente, a quando da ultima visita a esta cidade do Ex.º Ministro das Obras Publicas, que a Escola Técnica de Barcelos seria instalada no edificio onde, actualmente, estão as Escolas Primárias Gonçalo Pereira, construindo-se as oficinas nos terrenos da parte de trás do Edificio, com saída para a futura Avenida D. Nuno Alvares Pereira. Esta solução foi logo dotada no Plano de Urbanização, onde pode ser verificada.

De fonte segura, sabemos que as instâncias superiores informam que, logo que as sedes distritais estiverem dotadas com estes estabelecimentos, Barcelos poderia ter o seu.

Como a nossa Camara tem de participar esta prestante obra, encontra na existência do Edificio das Escolas Primárias uma grande facilidade e resolverá a instalação das Escolas Primárias com a construção dos Edificios do Plano dos Centenários, previstos para esta cidade e que ainda não foram possível construir-se.

Parece-nos ter chegado a oportunidade para Barcelos ser contemplada com este importante melhoramento, a que não faltará o apoio da Ex.ª Camara da presidência do nosso amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Luís Novaes Machado, que já muito tem trabalhado pela sua e nossa Terra, bem como das Forças Vivas do Concelho, mais directamente interessadas.

Este semanário, que está sempre ao lado das boas iniciativas, mais uma vez aplaude a criação desta Escola Técnica ou dum Liceu, a Bem da Cidade do Cávado.

SORRISOS...

Pedi-te um leve sorriso...

Mas tu, num modo impreciso, Foste dizendo que não. Em teu intimo mentias, Pois se tu assim sorrias Sorria o teu coração.

Nos lábios d'uma mulher Quantas vezes um «Não» mente: Se não traduz o que quer Atraiçoa aquilo que sente.

Pedi-te um leve sorriso Mas infavel e quente, Deste-me um «Não» impreciso, Quantas vezes um «Não» mente.

Quantas vezes um sorriso Desvirtua o sentimento: Para o mal, se é preciso, Para a traição—se é momento.

A mulher Deus deu a dita Da simpleza e da candura, Toda a mulher é bonita Quando tem a alma pura.

O pundonor é esteio Da mais alta dignidade Aquece-o sempre em teu seio Sentirás a flicidade.

JOÃO D'ALDEIA

UM ANO DEPOIS...

Em 22 de Julho de 1954, um grupo numeroso de bandoleiros, recrutados entre a escória de Bombaim a três rúpias por cabeça, chefiado por um traidor repelente e a coberto de tropas de uma nação que se arvorou e proclama por toda a parte campeã da paz e dos direitos dos povos, entrou pela calada da noite na pequena e pacifica aldeia portuguesa de Dadrá e, de surpresa, atacou os dois ou três guardas de policia que constituíam a guarnição local, matando com requintes de barbárie o respectivo chefe, que se não rendera e resistira, ferindo mortal ou gravemente os seus subordinados, saqueando as casas e aterrorizando a população. Dias depois, outros bandos de igual espécie e proveniência, nas mesmas condições e circunstâncias, entravam no território vizinho de Nagar Aveli, saqueando, incendiando, assassinando; e, apesar da heroica resistência da pequena guarnição policial e das populações indígenas, acabaram por dominar, por um acto final de traição vilíssima e num regime de terror, o pequeno enclave português. O sangue de Aniceto do Rosário e António Fernandes, vertido generosamente em defeza da Bandeira da Pátria Lusa, e o comportamento heroico do Tenente Falcão e dos indígenas, na resistência ás investidas dos bárbaros invasores, foram autênticos gritos de portuguesismo, ecoando nos ceus da Índia e afirmando por forma incontestável, ao Mundo todo, que Portugal só pela traição e pela violência poderá ser vencido nessas terras em que a sua bandeira flutua pela vontade dos povos e o seu direito se alicerça em séculos de acção civilizadora e cristã. E a subsequente reacção, a favor de Portugal, de muitos países dos quatro continentes, mostrou também claramente ao Mundo, tanto como os notáveis discursos do Sr. Presidente do Conselho e as notas officiosas do nosso Governo, que os actos de ocupação violenta e traiçoeira daqueles territórios, insuficientemente estimulados—se não ordenados!...—, auxiliados e sancionados pela União Indiana, constituíam não só violação flagrante dos direitos dos povos e das normas de conduta internacional, violação mesmo dos próprios pactos internacionais assinados pelo governo do sr. Nehru, mas ainda uma ameaça séria para a paz e para o futuro da Civilização Cristã na Ásia.

Apesar disso, porém, um ano passou, sem que os territórios esbulhados tenham voltado à legítima soberania portuguesa. Não por falta de esforços da parte do Governo português, que neles se apoia na vontade unânime e clamorosamente proclamada de toda a Nação, e que não têm sido pequenos nem poucos, como o sabem bem todos os portugueses e mesmo todo o Mundo: esforços no sentido de fazer prevalecer os incontestáveis direitos de Portugal, mas também e simultaneamente esforços leais e sinceros para preservar a paz e conseguir a coexistência pacifica dos dois estados vizinhos e soberanos; esforços movidos pelo mais acendrado patriotismo e inspirados no mais alto conceito de dignidade nacional, mas ao mesmo tempo impregnados da melhor e mais leal boa-vontade de cooperação internacional. A Bandeira Portuguesa só não voltou ainda a flutuar nos ceus de Dadrá e Nagar Aveli e não deixou de dominar ali o regime das perseguições e do terror, apenas porque o Governo da União Indiana o não quer, por mais que pretenda mascarar o seu verdadeiro «querer», por mais sofismas que empregue para se justificar perante um Mundo que, embora já verdadeiramente o não acredite, ainda todavia o tolera.

Porque a verdade é que a estranha atitude da União Indiana neste caso de Dadrá e Nagar Aveli, como em todo o chamado caso de Goa, já não pode oferecer dúvida a ninguém. Este caso deixou há muito de ser apenas a mais ignóbil das agressões que até hoje Portugal sofreu na Ásia, para constituir a revelação incontestável do Governo de Nova Dehli como um dos maiores inimigos da civilização Cristã e Ocidental. Não é Portugal que está em causa na Índia Portuguesa: é todo o Ocidente; é toda a Cristianidade! Se o Ocidente Cristão continua a aceitar e tolerar a estranha atitude desse pacifista, que apregoa a sua «não violência» por toda a parte e em toda a parte se arvorar em árbitro da paz, ao mesmo tempo que sofisma de todos os modos o esbulho de caracter internacional que constitue a ocupação dos territórios portugueses,—onde vão parar os conceitos de honra e de dignidade, onde vão dar todos os princípios da moral e do direito, que os povos acresceram ao seu património, ao longo de vinte séculos de Cristianismo? Se o Ocidente Cristão continua a fechar os olhos aos actos desse estranho pacifista, para só fingir acreditar nas suas palavras, quando estas todos os dias e a todas as horas se mostram em tão flagrante contradição com aqueles,—onde vão parar todos os seus ideais e todos os seus propósitos de paz entre os povos? Sim, acreditem: as últimas e as maiores vítimas do sr. Nehru, se continuam a deixá-lo dizer e fazer o que quer, serão o Ocidente e a Civilização Cristã!

Neste primeiro aniversário da ignóbil agressão contra Dadrá, os portugueses espalhados por todo o Mundo curvam-se em homenagem agradecida ante o túmulo dos heróis que, ensopando com o seu sangue portuguesíssimo as terras da Índia Portuguesa, fizeram dele um verdadeiro grito de alarme contra as pretensões e as investidas dos inimigos do Ocidente e do Cristianismo; e fazem votos sinceros porque o Ocidente o oiça e o compreenda e aceite a tempo. Porque, quanto ao caso propriamente português, todos os portugueses continuam a crer na Providência, que nunca os desamparou, na força do seu direito, e na da sua vontade de fazê-lo respeitar, mesmo «para além do impossível».

ANTERO NOBRE

LUTO NACIONAL

Em 1 do corrente—Dia da Aviação Militar Portuguesa—deu-se um grave desastre do qual resultou morrerem carbonizados 8 valorosos aviadores e queimados 8 aviões a jacto!...

Este horrível acontecimento, foi a poucas léguas de Coimbra.

Interesses de Barcelos

Estiveram no Governo Civil de Braga, a tratar de grandes interesses para o Hospital de Barcelos, em representação da Santa Casa da Misericórdia, os Srs. Dr. Mário Norton, Provedor; Dr. Manuel Alberto R. de Faria e José Gomes de Sousa, Médicos e Dr. Francisco Rodrigues Torres, Director Clinico.

Estes ilustres Cavalheiros fizeram-se acompanhar dos Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Camara; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente e Dr. José Antonio Pereira Peixoto Machado, Subdelegado de Saude nesta cidade.

O fim desta demarche relaciona-se com a ampliação do nosso Hospital e com o Cortejo de Oferecidas, a realizar em beneficio da mesma Casa de Assistência e que tanto necessita de ser auxiliada.

DR. JOSÉ FERREIRA GOMES

Conforme noticiamos no último número, foi eleito Presidente da Direcção da prestimosa e huma-



nitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, nosso ilustre Conterrâneo, preclaro Amigo e distinto Advogado no Porto.

A S. Ex.ª, que já foi digno Secretário do Ex.º Subsecretário da Educação Nacional, apresentamos as nossas felicitações.

INSENSATEZ

—Como tu vens, filho! Parece um desenterrado. Estás tão magro?

—E o pai soubesse os desgostos, as aflições porque tenho passado estes últimos dias, tinha pena de mim...

Há três dias que não durmo, que não tenho um momento de descanso. Vivo num permanente desespero.

Estar suspenso entre a vida e a morte sem saber se as mãos daquele que nos concebeu a existência nos libertarão do presidio e da desonra ou se as garras da avareza nos precipitarão para sempre no abismo da desgraça é certamente bem cruel. E, toda esta fera cruza a sentia eu a esmagar-me o coração, a despedaçar-me a alma, atanzar-me o espirito com a mais cruciente incerteza.

Estava completamente absorto neste trágico pesadelo quando meu pai me despertou chamando-me á realidade.

—Filho conta-me o que te succedeu?

Nada me encubras. Dize-me e toda a verdade.

—Se eu pudesse, meu pai, abri-lhe plenamente o meu coração para verificar nele todo o

Padre Manuel Sernandes do Vale Amorim

FESTA DE ANOS

Este ilustre Sacerdote e distinto Colaborador deste Semanário, que nasceu no dia 7 de Julho de 1872, na freguesia de Quintiães, do nosso concelho, fez, no dia 7 do corrente, 83 anos, motivo porque o felicitamos.

O venerando Sacerdote frequentou os Seminários Diocesanos, sendo sempre distinto nos seus exames, e exemplar no comportamento, recebendo a carta de Presbítero em 23 de Julho



de 1895. Celebrou a 1.ª Missa em 10 de Agosto do mesmo ano.

Fez exame preparatório para colação com provas publicas tam brilhantes que obteve o primeiro lugar entre muitos concorrentes e tomou posse como Reitor de Quintiães em 22 de Maio de 1899. Em 8 de Julho de 1912, foi nomeado Pároco encomendado da freguesia de Aborim, que desde a mesma data ficou sendo anexa à de Quintiães.

A sua acção pastoral foi deveras notável: Sacerdote exemplaríssimo de conduta irrepreensível, impoz-se á veneração não só de todos os paroquianos, como também de todos que o conhecem. Fez reviver as confrarias e irmandades que já não davam sinais de vida, como a confraria da S.ª do Rosário e a Ordem Terceira Franciscana, e creou outras novas, como o Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Conferências Vicentinas, Acção Católica, Cruzada Eucarística, etc.

Nos Triduos e Missões que tem realizado na freguesia, procura sempre os melhores oradores, apenas tendo em vista o maior bem espiritual dos seus paroquianos. Trabalhador incansável da Vinha do Senhor, nunca mostrou enfado, mesmo depois de muitas horas consecutivas passadas no confessional e noutras obras do Apostolado, sa-

(Continua na 2.ª página)

meu desespero, todas as mágoas que o martirizam, certamente que teria por mim a mais carinhosa comiseracão. Na impossibilidade, porém, de o fazer, resta-me implorar ardentemente de si o seu auxilio e o seu perdão.

—Perdoar-te? Mas, porque?

Que fizeste?

—Roubei... Perdi ao jogo dois mil escudos que não eram meus.

Influenciado pela sorte dum meu companheiro que no Estoril com uma insignificante quantia ganhou muito dinheiro, perdi-me. Enlouqueci com essa miragem seductora e se o pai não se compadecer de mim emprestan-

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cêsto dos meus papéis velhos

TEATRO GIL VICENTE

Lêmos com agrado as boas referências que merecidamente se têm feito á Revista «*Ou Vai ou Racha*», aproveitando-se esta oportunidade para prestarem devidas homenagens ao seu ensaiador Sr. Enes Pereira e autores da mesma, Srs. Augusto Soucasaux, Décio Nunes e Artur Roriz Pereira, barcelenses baírristas que de quando em vez empregam o possível para fazer reviver as qualidades cénicas que localmente se podem aproveitar para delicia da gente barcelense.

Noutros tempos, com uma sociedade mais unida, a vida de Barcelos era outra. Hoje, podemos garantir, devido a um fenómeno assente «uma intriga inexplicavel, existe uma desunião não só de ideias como de famílias.

E, para não pormenorizarmos mais o assunto, porque então teriamos de principiar por apelar para quem de direito, fazer encaminhar tudo, para o depuramento das coisas, muito principalmente procurar dar-se a protecção ás menores e todo o apoio ao abolicionismo da prostituição, ao qual, graças a Deus, o Governo da Nação está já dando toda a protecção, tendo já feito publicar decretos neste sentido.

Mas, vamos ao caso do Gil Vicente.

Este teatro tem raízes creadas que geraram vocações que tendem a desaparecer e, sejamos francos, porque nem toda a mocidade, principalmente a feminina, se pode entregar francamente aos ensaios que precedem e são precisos para quaisquer realizações teatrais.

O Gil Vicente foi inaugurado no dia 31 de Julho de 1902 (faz agora 53 anos) com a Revista «*Barcelos por Dentro*», em 3 actos com versos do Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Arnaldo Braz e Artur Vieira e prosa de Augusto Soucasaux e musica original de Domingos Carreira.

Temos em vista de, dentro em breve, principiarmos uma publicação que servirá para a história deste teatro.

Noutros tempos,—(antes portanto desta casa de espectáculos)—, os barcelenses constituídos por uma camada puramente unida, tinham quasi sempre constituído o seu grupo cénico e, de quando em vez, propunha-se divertir a nossa sociedade, que então, não estava envenenada por facciosos, e, para recordar uma dessas noites divertidas, diremos que na 5.ª-feira, dia 3 de Junho de 1892 (faz agora 63 anos), a troupe de amadores do «*Teatro Ginasio*» trabalhou de molde a agradar, visando o Sr. Augusto Soucasaux que desempenhava o papel de D. Fandango e a actriz D. Beatriz de Lorena, quando recitou:—«Uma Cançoneta».

«ANTIGAMENTE DANTES», como dizia o Bazilio barbeiro, era assim como se vivia em Barcelos.

No «*linguajar*» do povo não se amesquinhava ninguém. Toda a gente procurava viver na paz do Senhor.

Mas, hoje, a moralidade é outra...

Z

do-me o dinheiro que furtei, está irremediavelmente perdido. Esperam-me o suicídio ou a desonra e a morte numa infecta masmorra. Ajude-me meu pai. Tenha compaixão de mim, que eu ainda tenho vigor e saúde para lhe restituir inteiramente o dinheiro emprestado.

—Benjamim fitou enternecidamente o filho, no rosto do qual surgiram duas furtivas lágrimas, e comoveu-se também.

Foi ao cofre rever a almejada quantia e quando contemplou esse dinheiro que falava bem alto dos seus sacrificios e das desditas que tinha originado aos seus familiares, viu nele como num ecran toda a sua vida passada. Fechou-o imediatamente e hesitante e confuso voltou-se para o filho dizendo-lhe abertamente, que naquele momento não podia dispor de semelhante quantia, mas, que se não afligisse porque a sua vida também foi muito atribulada.

—Eu vou relatar-te, filho, os trabalhos, as canseiras que suportei para possuir os bens que hoje possuo. Ainda novo vim de Paredes de Coura para o Porto na ânsia de conquistar a minha independência, trabalhando no rude e penoso mister de carpinteiro.

A custa de muitos sacrificios e inúmeras necessidades conseguí amealhar algumas centenas de escudos e com esse dinheiro conseguí estabelecer-me. Nasceu então em mim nessa data uma ideia firme, persistente, indomável, de ser rico, embora essa riqueza fosse alcançada à custa de todas as privações e das lágrimas angustiosas da tua mãe que não pode valer nem delubar a doença do teu irmão Joaquim, que morreu tuberculoso. Eu, andava miseravelmente vestido a ponto dum criado do inquilino dum dos meus prédios da Avenida da Boavista e receber com estas humilhantes palavras: Deus o favoreça, não pode ser. Venha no sábado, que é nesse dia que o patrão dá esmola aos pobres.

Vê, filho, a que baixeza me

submeteu a minha severa economia!

E, queres tu, ser rico, jogando?

Como te iludes filho, a riqueza para perdurar deve ser conquistada à custa de afano trabalho e de inúmeros sacrificios.

—Eu sei, meu Pai, que o trabalho é fonte de riqueza e o espírito de providência é necessário, mas nunca levado ao exagero. A sua economia não é providência, é insensatez, é o suplicio de minha Mãe, a morte dos meus irmãos e certamente a minha que não regressarei com vida a Lisboa sem conseguir o dinheiro que lhe implorei que tem para o Pai mais valor do que a vida do seu próprio filho. E' inacreditável!

Poucos anos volvidos Benjamim ficava sozinho no mundo pois os seus filhos e esposa vítimas da sua desmedida avareza tinham falecido.

Os remorsos e a cupidez demaziada em pouco tempo fizeram succumbir o nefasto avarento, sendo a sua fortuna distribuida pelos sobrinhos que em breves dias a desbarataram no mais abominável alcoolismo e nas mais libidinosas orgias.

Prof. Manuel de Castro Guerra

A cupidez jácilmente leva a práticas indignas: à fraude, ao perjúrio, à desonestidade, à perfídia e à dureza de coração.

Fulton Sheen

Do livro «*Elevai os vossos corações*», pág. 123.

Declaração

José Gonçalves da Fonseca, do lugar da Cadeia Nova, declara ao publico que continua com Motor de Rega, em aluguer e tem 140 metros de lanço para elevação.

Tambem tem malhadeira para centeio, trigo, aveia, cevada, etc, por preços módicos.

Para melhor informações, falar com o Sr. Justino Pereira Martins, Rua da Madalena, Barcelos.

Os Festejos de S. João na Vila de Ponte do Lima

Atingiram este ano, desusada a animação e alegria comunicativa os festejos de S. João, que, num esforço digno de todos os louvores, os baírros da Vila de Ponte do Lima, como: do Pinheiro, Arrabalde e Além da Ponte, apresentaram marchas de muitissimo gosto, de tal modo encantadoras, que não pudemos distinguir nenhuma em especial: tal a harmonia do conjunto—que mais se não podia exigir da perseverança e fé do povo desta linda Vila. As marchas saíram dos respectivos baírros pelas 10 horas da noite, indo, depois, reunir-se, formando um longo cortejo na Praça de Camões; produzindo um efeito deslumbrante, uma a uma, passaram sobre os aplausos, merecidos, de todos os que, sem favoritismos, ou emulação, os premiaram com frenéticos vivas e palmas, de sentida alegria e leal satisfação.

Sentimo-nos ufanos de termos sido os impulsionadores de tais marchas; pois a nossa marcha, levada a cabo em 23 de Junho de 1953, que saíu em pleno dia, conseguiu incutir, no espírito deste simpático povo, aquela alegria e aquele brio, que nos diz:—quem foi a nossa semente que está, agora, dando tão belos e valiosos frutos!

Nesta nossa marcha, como nas d'agora, as raparigas da Vila mostraram, sempre, saber tirar proveito da sua proverbial beleza mostrando o seu garbo, a sua gentileza e graça em todos os motivos que apresentaram. Os rapazes da Vila, também, desta vez fizeram esplendida figura, e, sobretudo, as crianças apresentavam-se gentilissimas, e outras, engraçadissimas, como o rancho dos pretinhos, etc.

Se muitos supõem difícil o julgamento imparcial de qualquer facto, para nós não é, visto que puzemos, sempre, acima de tudo, a verdade e a justiça. Por isso, dizemos que, de facto, a Vila de Ponte do Lima se evidenciou, agora, em toda a pujança do seu gosto artistico, e perseverante trabalho.

Entre os carros alegóricos que compunham as marchas, os que mais se destacaram, revelando imensa arte, foram os seguintes:—

DO PINHEIRO: «Caramanchão», «Artilharia», «Camões», «Castelo», «Varinha do Condão», etc.

DO ARRABALDE: «Moinho», «Espadelaideiras», «Jardim da Magdalena», «Carro das Damas», «Caravelas», etc.

DE ALÉM DA PONTE: «Pelourinho», «Mineiros», «Anjo da Guarda», «Princeza», «India Portuguesa», etc.

«Fizeram um feérico cortejo! Milhares de balões ondulavam por sobre a multidão, que cantava, entusiasmada a musica das marchas, ou cantares a S. João; a Vila de Ponte do Lima viveu nesta noite horas de inesquecível alegria e enlévo.

Recebi, pois, efusivos parabens e os sinceros votos para que continue o povo de Ponte do Lima a manter pelos anos fora a mesma perseverança e o mesmo entusiasmo, para que lhe possamos dar sempre e com toda a justiça:—

Um bravo! Muito bem! Bravo!

Condessa de Lumiares

Bombeiros de Barcelinhos

Mais uma vez, por motivos de força maior, esta prestante Colectividade teve de adiar as festas do seu aniversário para o dia 24 do corrente.

PADRE FIRMINO FERREIRA DA SILVA

A este nosso respeitável amigo e prezado assinante, considerado Pároco de Airó e Moure que, terça-feira, embarcou no «Santa Maria» para o Rio de Janeiro, onde vai assistir ao Congresso Eucarístico, agradecemos os cumprimentos de despedida que enviou ao nosso Director. Boa viagem e felicidades, desejamos ao ilustre Peregrino.



D. IRENE EMILIA DE SOUSA LIMA GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA

A Família da saudosa finada, amanhã, dia 10 do corrente, pelas 9,30 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, manda celebrar a Missa do 30.º dia por alma da querida extinta, rogando ás Pessoas Amigas a fineza de tomarem parte neste piedoso acto religioso.

Antecipadamente, agradece, reconhecida, ás almas caridosas que assistirem á Missa.

Barcelos, 8 de Julho de 1955.

A FAMÍLIA

Padre Vale Amorim

(Continuação da 1.ª página)

FESTA DE ANOS

crificando tudo pelo bem das almas. Os paroquianos sabem bem que tem no seu querido Reitor, não só um Pastor, mas um pai, protector e amigo, não só no espiritual, mas até material.

A sua obra como restaurador de igrejas e capelas bem como de pontes e outros meios de comunicação tem sido de veras enorme.

A restauração da Igreja de Quintiães, foi completa: paredes, tecto, telhado, altares, imageus novas e outras reparadas...

Presentemente tem projecto de dotar a paróquia com um esplendido relógio de torre, que será muito útil a toda a freguesia e ás circunvizinhas, fazendo toda a despesa á sua custa; como também já dotou o beneficio paroquial com propriedades no valor de cerca de oitenta mil escudos.

Ofereceu ainda á freguesia uma casa para residencia de professor, que foi transformada em escola oficial, e está em vésperas de entrar em funcionamento onde gastou cerca de 80.000\$.

Tem sido e continua a ser um grande benemérito da freguesia.

Presentemente anda ainda empenhado em dotar a igreja e residencia paroquial da luz eléctrica, convencido de que faz uma grande obra que não esquecerá aos vindouros.

—Aluno distinto durante os seus estudos, nunca mais abandonou os livros.

A sua intelligência fulgurante aliada ao amor do estudo fizeram dele um sábio.

Não há ramo de ciências Sagradas ou profanas que lhe sejam desconhecidas, e em muitas é profundo.

—Jornalista de valor, tem colaborado em vários periódicos e a sua colaboração sempre muito apreciada.

Colaborou, entre outros no «Noticias de Barcelos» com artigos apologeticos que eram muito apreciados (desde 1933-1938).

No jornal publicado na mesma cidade com o titulo de «Acção Social» encarregou-se da secção «A semana religiosa» onde publicou uma série de homilias abrangendo quasi todo o ano litúrgico, e que deram brado.

Fundou e dirigiu um jornal interparoquial, intitulado «O Amigo do Povo» e que autoridades sectárias obrigaram a suspender (ano de 1921?).

Colaborou largamente vários anos no «Diário do Minho» com assuntos de agricultura e em «O Barcelense», desde 1920, com brilhantes artigos doutrinares e de história Missionária.

O BARCELENSE, que nunca esquece os seus ilustres Amigos e Colaboradores, presta, hoje, justa homenagem ao seu velho Amigo e prestimoso Colaborador, Rev.º Padre Vale Amorim.

Locais Privilegiados

O lugar, bem arejado e soalheiro, para onde mudamos o nosso domicilio em 7 de Abril—5.ª-feira Santa do ano em decurso—denota o gosto dos antepassados pela muita e variadissima fruta. Abrigado das intempéries e ventos agrestes, está invadido pela vinha, como todas as regiões do país, onde o vinho chega, como o peixe, a preços acessiveis a todos. Ainda se vê neste lugar, sem método algum, as árvores frutíferas que nos confirmam o gosto dos antigos. Laranjeiras, nogueiras, oliveiras, cerejeiras, figueiras de duas florações, castanheiros, etc. Estas árvores quando estão em floração exalam perfume inebriante. A fruta, cultivada e cuidada com método, constitui uma grande fonte de receita para o agricultor. O vinho nem sequer compensa os trabalhos que exige até ao envasilhamento. Tanto dá forças como as tira. E' consu-

OU VAI OU RACHA...

No dia 1 do corrente, no nosso Teatro Gil Vicente, foi exibida, pela 6.ª vez, a interessante Revista—«OU VAI OU RACHA», da autoria dos Srs. Augusto Soucasaux, Décio Nunes e Artur Roriz Pereira, como já é do conhecimento publico.

Esta récita, foi de homenagem aos Srs. Augusto Soucasaux e Enes Pereira, este, habil Ensiador e Director musical da Revista.

As 22,30 horas, na presença de todos os membros da «peça» e da numerosa assistência, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico, pronunciou uma brilhante alocução de homenagem ao Sr. Augusto Soucasaux, enquanto os componentes da Revista ofereciam lindos cravos ao homenageado e a assistência dava palmas, muitas palmas, de reconhecimento aos méritos do Sr. Soucasaux.

Em seguida, o Sr. Dr. Aires Duarte, também Médico, pronunciou algumas palavras de homenagem ao Sr. Enes Pereira e entregou-lhe uma artistica salva de prata e uma Mensagem, actos que foram sublinhados por entusiasticas palmas.

«O BARCELENSE», também se associa ás homenagens e felicitas ás pessoas que deram brilho á Revista «OU VAI OU RACHA».



AUGUSTO SOUCASAU

mido pelas classes trabalhadoras e pelas que delas procedem. E' uma questao de habito. O vinho verde, preparado com uvas madurissimas e um optimo refrigerante. Vinhos de categoria são os tratados, os vinhos do Porto ou os Champagnes. O cultivador portuguez não sabe ou não quer fazer contas. Entrega-se, de alma e coração, á cultura de qualquer produto que começa a ter procura no mercado e abandona as tradicionais, embora mais lucrativas. Os passais dos reverendos Párcos devem ser uma pequena Escola Agrícola Prática. As suas palestras extra-evangélicas todas tendentes a desenvolvê-la. Um bom colmeal deve associar-se-lhe para maior fecundação das flores e, portanto dos frutos. Não se perdia o tempo a pensar em coisas muitas vezes que degradam, mas proveitosos e uteis.

Prof. Matias M. Fernandes

REGINA

CAÇAU e

CHOCOLATE EM PÓ

Vende a

CAFEZEIRA DE BARCELOS

Tribuna Livre

CEGUEIRA BARRISTA!

Cunha e Ruilhe pertenciam antigamente á Terra ou Julgado de Bastuço; o Castelo de Bastuço era do Arcebispo de Braga, — fortaleza que, com os Castelos de FÁRIA e Neiva, se pôs ao lado de D. Afonso Henriques. O Couto de Cambeses, próximo daquelas duas freguesias, era obrigado a varrer, todos os sábados, a Sé Primaz; assim, é natural que nesta igualmente tivessem servido Cunha e Ruilhe, como é natural que, passando elas de Bastuço ao termo de Guimarães, lhes fôsse exigida a mesma servidão, para a sua Colegiada de Santa Maria da Oliveira.

Certos individuos, casais e povoações tinham encargos serviciais, em troca de regalias ou privilégios (que foram rareando), ou por motivo da posse de propriedades. Muitas herdades estavam isentas de direitos ou impostos, mas obrigadas, por seus moradores em successão, a diversos trabalhos pessoais, ao rei, ao senhor ou rico-homem da Terra, — por fóro, levavam o correio a determinados lugares, iam ao monte e á entrovicada (á caça e á pesca), buscar lenha, VAKRER, limpar a casa placiana, quando aqueles iam pousar á localidade, etc. Até havia mordomos serviciais; e, se essas casas mudavam de proprietário, a favor deste revertia o beneficio da servidão, ou o seu cumprimento.

Os cunhas, cujos ascendentes (gente piedosa) haviam fundado alguns mosteiros, eram senhores da honra de Cunha, e não é de estranhar que um em sua vida ou testamento tivesse imposto á sua terra, por voto ou promessa, a servidão de alindar o adr. da Colegiada vimaranesense, nas suas festas solenes. Só é de estranhar que esta tão fértil em conservar documentos antigos, até milendários, não possua nenhum nesse sentido assinalando o encargo, a seu favor, dos de Ruilhe e Cunha!...

Que depois tivessem forjado lendas, para fugirem á obrigação, a que chamavam vexame e escravidão, e dêles, dos varredores, tivessem abusado, impondo-lhes indumentária ridícula e alargamento de serviços tudo é de crer. Eis aqui o verdadeiro vexame.

O que não resta dúvida é que é uma balela o castigo por causa de Ceuta, onde as tropas e am de Entre-Douro e Minho, e não só de Barcelos. Se tivesse havido castigo real, seria aos que prevaricassem, e não a outros sem culpa, — e a previsão régia, sobre o caso, estaria arquivada nas Chancelarias, o que ainda não se enxergou, nem forjou!...

Deixemo-nos de larachas e historietas, de antigos remoques entre povoações que se devem estimar. O bairrismo — tenho-o dito sempre — não nos deve levar ao ponto de apoucar ou ridi-

Peregrinação á Montanha do Sacho

No ultimo domingo, dia 10 do corrente, realizou-se a Peregrinação Anual de Nossa Senhora da Assunção do Facho, presidida pelo Rev.º Padre Rodrigo Alves Novaes, considerado Arcipreste, substituto, em exercicio.

Essa imponente manifestação de Fé e Sacrificio, safu da Igreja Paroquial de Galegos S. Martinho, da qual é digno Pároco o Rev.º Padre Filipe Montenegro, para o Facho, sendo o andor de Nossa Senhora conduzido por devotos da Virgem Santissima.

Tomaram parte na grandiosa Peregrinação milhares de crentes das freguesias de: Galegos S. Martinho e Santa Maria, Lama, Areias S. Vicente, Roriz, Oliveira, Alheira, Manhente, Ucha, Cervães, S. Verissimo, Silva, Abade do Neiva, Carapeços, S. João, bem como desta cidade, que se apresentaram garbosamente.

A peregrinação safu ás 10 horas e chegou á Montanha Sagrada e Histórica ás 11,30 horas no meio do maior entusiasmo e ordem.

Logo em seguida, o Rev.º Padre Benjamim Ferreira de Sousa — alma da bela estância do Facho — cantou Missa, e o Rev.º Padre João Pereira de Miranda, Pároco da Ucha e distinto orador sagrado, pronunciou um brilhante Sermão, que muito agradeceu ao milhares de Peregrinos.

Depois, Sua Rev.º o Sr. Arcipreste, tomou a palavra para manifestar a sua satisfação pela piedade, entusiasmo e fervor que notou em todos os peregrinos. Referiu-se calorosamente á devoção do povo do concelho de Barcelos á S.S. Virgem, salientando os três principais santuários: Balugães, Franqueira e Facho. Ficou maravilhado com o que observou na Montanha do Facho. Prometeu presidir á Peregrinação do proximo ano, que sairá da freguesia da Lama a pedido do dignissimo Pároco, Rev.º Padre José Victor, por graças recebidas de Nossa Senhora.

De tarde, houve Terço e o Adeus á Virgem, atos que decorreram com a maior unção religiosa.

No sábado, á noite, na freguesia de S. Martinho de Galegos, realizou-se uma magestosa Procissão de Velas, na qual tomaram parte centenas de pessoas que cantavam e empunhavam velas. A Virgem Santissima do Facho era conduzida num rico andor, por devotos de Nossa Senhora.

— Acompanhados por pessoas amigas e de familia, deslocamos-nos, na noite de sábado, a Galegos S. Martinho e verificamos o esplendor da Procissão de Velas. Todos os caminhos por onde passou, viam-se tapetados, os prédios e muros do trajecto estavam iluminados, uns, com lumes vivos e, outros, com luz eléctrica. Nunca vimos Procissão de Velas tão bem organizada e com tanta ordem. Parabens ao incansável Pároco de S. Martinho de Galegos.

VINHO BRANCO

A PENSÃO ARANTES, vende o VINHO BRANCO a 1800 o 1/2 litro.

Por garrações a 3800 o litro.

cularizar o nosso vizinho. Patriotismo são deve estar acima do bairrismo apaixonado. E' feio mexer em coisas mortas, que irritam, que nada enobrecem. Os espiritos, mesmo medianamente inteligentes, devem pairar muito superiores a tricas do bairro ou a regateirismos indigenas...

A nobre cidade de Guimarães não tem culpa. A culpa parte das que fermentam fantasias e dos que as aplaudem (lá como cá, cá como lá), e dos que, neste século da luz, ainda fecham os olhos á realidade... Cegueira bairrista!

B. L.

Do «Ala Arriba» da Povoia de Varzim do dia 25 de Junho de 1955.

LER A 4.ª PAGINA

CASAMENTOS

No dia 26 de Junho, na freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, efectuou-se o enlace matrimonial da nossa conterranea, Sr.ª D. Maria Manuela Ramos Roriz Pereira, gentil e prendada filha do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Afonso Roriz Pereira, estimado Proprietário, e da Sr.ª D. Joaquina Ramos Ferreira, já falecida, com o nosso também amigo, Sr. Jaime Fortes dos Santos, Industrial, filho da Sr.ª D. Marcolina Fortes dos Santos e do nosso amigo e assinante, Sr. Ovidio Pereira dos Santos, importante Industrial em Vila Franca de Xira. Parainfaram, por parte do noivo, a Sr.ª D. Berta Augusta Pimenta Costa e o nosso prezado amigo, Sr. António José de Sousa Costa, considerado Ajudante do Sr. Conservador do Registo Predial neste concelho e, por parte da noiva, a Sr.ª D. Severiana Rosa da Silva Vasquinho Roriz Pereira e o nosso também amigo, Sr. Avelino Afonso Roriz Pereira, digno Tesoureiro de Finanças no concelho de Esposende, e tios da noiva.

Em casa do Sr. Avelino Roriz Pereira, foi servido um delicioso «Copo de Agua» aos numerosos convivas e aos noivos.

Domingo, na histórica Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o solene casamento do nosso estimado amigo, Sr. Antonio Augusto da Silva Costa, benquista Negociante da nossa praça, filho da Sr.ª D. Berta Augusta Pimenta da Costa e do nosso preclaro amigo, Sr. Antonio José de Sousa Costa, com a Sr.ª D. Maria Teresa da Silva Azevedo, inteligente Professora de Ensino Primário, e simpática filha da Sr.ª D. Delfina da Silva Azevedo e do nosso saudoso amigo, Sr. Manuel Vieira Azevedo, que foi importante Negociante nesta cidade.

A noiva, teve como padrinhos seus tios, Sr.ª D. Custódia da Silva Oliveira e o nosso amigo, Sr. Antonio Barbosa de Oliveira, conceituado Negociante em Barcelos. Do noivo, parainfaram seus tios, a Sr.ª D. Julia Faria Pimenta e seu marido, Sr. Antonio da Silva Pimenta, ilustre Empregado Superior na Fábrica João Duarte e Redactor Desportivo deste semanário.

A já consagrada Pastelaria «A Moderna», desta cidade, serviu um finissimo «Copo de Agua», o qual deu ensejo á troca de affectuosos brindes entre a selecta e numerosa assistência.

— Aos dois lares cristãos, que são constituídos por corações que tanto se amam, desejamos um porvir repleto de venturas, na graça de Deus.

VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Acompanhado pelo Sr. Dr. Mário Viana de Queirós, distinto Médico, esteve em Madrid o Sr. Joaquim Correia de Azevedo, importante e conceituado Negociante nesta praça.

— Regressaram da sua viagem á Bélgica os Srs. João Duarte Veloso, Mário Campos Henriques e Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, considerados Industriais.

— Regressou da sua viagem de estudo á Alemanha e á Belgica o nosso ilustre conterraneo, Sr. João Ferreira Lemos, digno Sócio e Técnico da Fábrica de Branqueação e Acabamentos, Ld.ª, do Porto.

D. MARIA DO CARMO MIRANDA PIAS

AGRADECIMENTO
Domingos da Cruz Pias e sua Esposa, julgam já ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistirem ao funeral de sua saudosa filha — Prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pias — bem como ás que lhes apresentaram condolências por occasião de tão triste desenlace, mas, podendo ter havido qualquer falta, involuntária, vêm, por este meio, reparar-la, testemunhando, a todos, mais uma vez, o seu eterno reconhecimento.
Barcelos, 7 de Julho de 1955.

Recomposição Ministerial

Ontem, tomaram posse os novos Ministros que entraram para o Governo do Estado Novo Corporativo, que são os seguintes:

Ministro da Presidência: Prof. Doutor Marcelo Caetano.

Ministro das Finanças: Dr. Pinto Barbosa.

Ministro do Ultramar: Prof. Doutor Raúl Ventura.

Ministro da Educação Nacional: Prof. Doutor Francisco Leite Pinto.

Ministro das Corporações: Dr. Veiga de Macedo.

Subsecretário da Aeronautica: Major Kaulza Arriaga.

Subsecretário do Ultramar: Eng.º Carlos Abecassis.

Os Subsecretários de Estado do Tesouro, Orçamento e Educação Nacional serão nomeados oportunamente.

BOM SUCESSO E BAPTIZADO

A Sr.ª D. Maria do Carmo Baptista Pereira da Costa, dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. José Fernandes de Sousa, Industrial de Panificação no Porto, teve um robusto menino. O neonito já foi baptizado, recebendo o nome de Francisco José Baptista de Sousa. Parabens e que seja feliz, são os nossos votos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

Antonio Braga Azevedo, de Gilmonde; David Baptista Lourenço, desta cidade e Alvaro Meira de Carvalho, de Viana. Agradecemos.

OBITUARIO

D. Rosa de Jesus Faria
Quarta-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Rosa de Jesus Faria, de 76 anos, Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Lopes, estimado Mestre de Obras. O funeral realizou-se quinta-feira, com grande acompanhamento.

Manuel Joaquim Fernandes
Depois de prolongado sofrimento, no dia 5 do corrente, faleceu na sua casa de Balugães o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Joaquim Fernandes, de 78 anos, considerado Negociante e Industrial de Panificação naquella importante freguesia.

O Sr. Manuel Joaquim Fernandes, pessoa de bem, muito trabalhou pelo progresso de Balugães, sendo um fervoroso devoto de Nossa Senhora Aparecida. O funeral foi grandioso, tomando parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

José Martins M. e Silva
Na freguesia de Castelões, concelho de Guimarães, faleceu o Sr. José Martins Macedo e Silva, proprietário, de 86 anos, pai muito querido do Sr. Professor José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar neste concelho.

— A todas as familias em luto «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Não sofra mais de HERNIA

Não use mais a sua funda QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL Usando a Funda BARRÈRE DE PARIS

Garantia da contensão perfeita e cómoda das suas hernias Aproveite a passagem do Especialista BARRÈRE em:

JULHO
BRAGA DIA 14
FARMACIA MARTINS PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS Ensaios e Catálogos grátis Instituto Barrère de Portugal LISBOA R. Nova da Trindade, 6, 1.º Tel. 24.167

MERECIDO LOUVOR
Pelo Ex.º Comandante da P. S. P., de Lisboa, foi louvado o Subchefe da mesma corporação, Sr. Francisco José dos Santos que, durante 14 anos, serviu, com apurmo e dignidade, na Policia de Viação e Tránsito, nesta cidade, e que, a seu pedido, foi aposentado.

Eis o louvor: — «Louvo o r.º subchefe 278/715, Francisco José dos Santos, da 18.ª, porque tendo sido julgado absolutamente incapaz de continuar no exercicio das suas funções pela Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações, em reunião de 9 de Março, deixou ontem de prestar serviço na Corporação em que serviu durante 26 anos, com exemplar comportamento, e onde granjeou a consideração dos seus superiores e a estima dos camaradas, aos quais o aponto como exemplo a seguir».

Ao Sr. Santos, enviamos-lhe affectuosos parabens, pelo louvor recebido.

FESTIVIDADES

Hoje e amanhã, na freguesia de Galegos Santa Maria, realizam-se in ponceites festejos em honra da Senhora do Bom Sucesso, Santo Antonio e S. João.

Hoje, á noite, sairá uma luseda Procissão de Velas, havendo alocação pelo Rev.º Padre Manuel A. Carneiro e, amanhã, ás 11 horas, Missa solene; ás 16 horas, Terço, Sermão e magestosa Procissão com anjos, figurado e sete andores.

A solenidade é abrilhantada por uma Banda de Musica e um Alto-falante. Dois pirotécnicos queimarão lindos fogos.

Amanhã, em Tregosa, realiza-se a Festa a Nossa Senhora do Calvário e a inauguração da luz eléctrica.

Amanhã, em Fonte Coberta, festejam-se as Imagens de S. Romão e de Nossa Senhora de Fátima, havendo, também, inauguração de vários melhoramentos.

Hoje e amanhã, em Oliveira, efectuam-se festejos á Senhora de Lourdes, havendo, hoje, Procissão de Velas, e, amanhã, Missa solene, imponente Procissão, Sermão, etc. Faz-se ouvir a magnifica Musica da freguesia.

FESTA DE ANOS

No dia 11 do corrente tem a sua festa natalicia o nosso amigo e assinante, Sr. José Coelho da Cunha. Parabens.

NOVO ENGENHEIRO

Obtendo honrosa classificação, concluiu a sua formatura em Engenharia, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, o Sr. Carlos Alexandre Magalhães Carvalho, filho da Sr.ª D. Filomena Magalhães de Carvalho e do nosso amigo e conterraneo, Sr. Alvaro Meira de Carvalho, conceituado Negociante em Viana do Castelo.

Ao novo Engenheiro, bem como a todos os seus, apresentamos affectuosas saudações.

PEDIDO DE CASAMENTO

O Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, Veterinário, pediu em casamento a Sr.ª D. Maria Augusta Cardoso Ferreira, prendada filha do nosso amigo, Sr. João Luis Ferreira e da Sr.ª D. Violante Cardoso Ferreira, para o Sr. Antonio Dias Pereira, Funcionário da Pecuária.

BEM HAJA

Do anonimo de todos os meses recebemos 1000, sendo contemplados 5 necessitados, a 200 cada.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, João Pacheco.

PELO CONCELHO

Faleceram:
Em Areias de Vilar, Antonio da Costa Leal, de 43 anos.
— Em Vila Cova, Antonio Martins do Monte, de 69 anos.
— Em Pereira, Adelino Coelho de Faria, de 75 anos.
A's familias em luto, os nossos pesames.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Empreitada da obra de: «Reparação da E. M. que liga a E. N. 206 à E. N. 306—lanço de Remelhe à E. N. 306»

CONCURSO PÚBLICO

Doutor Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 20 de Julho de 1955, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de: «REPARAÇÃO DA E. M. QUE LIGA A E. N. 206 À E. N. 306—LANÇO DE REMELHE À E. N. 306».

A base de licitação é de 60.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito Previdencia o depósito provisório de Esc. 1.500\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 2,5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

E para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Barcelos, e Paços do Concelho, 29 de Junho de 1955.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado

Preços das passagens incluindo imposto S

VENEZUELA	(Viagem aérea)	11.355\$450
	(Viagem marít. em 2.ª classe)	8.012\$000
CANADÁ	(Viagem aérea)	9.007\$810
	(Viagem marít. em 1.ª classe)	6.556\$850
AMÉRICA DO NORTE	(Viagem aérea)	9.007\$810
	(Viagem marít. em Turística)	6.450\$000
BRASIL	(Viagem aérea)	17.384\$830
	(Viag. marít. no Castel Bianco)	7.391\$000
	(Viag. marít. no Vera Cruz)	10.044\$700
ARGENTINA	(Viag. marít. no Castel Bianco)	8.017\$800
	(Viag. aérea em Pesos Argentino)	8910 P.A.

ACEITO O PAGAMENTO NO DESTINO

AFRICA—Viagens rápidas, não necessita carta de chamada PARA RESERVAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

VENDA DE PINHEIROS

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, faz público que vai proceder á venda de 370 pinheiros, das suas matas do Outeiro, situadas na freguesia de Moreira do Lima, deste concelho.

Na Secretaria desta Instituição aceitam-se propostas, em carta fechada, dos compradores, até ás 13 horas do dia 20 do corrente, as quais serão abertas na presença dos concorrentes.

As condições desta venda estão patentes na Secretaria desta Santa Casa, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, 7 de Julho de 1955.

O PROVIDOR,

Silino Elycio de Moraes

O Sorteio duma máquina de costura

Realizado no mês de Junho de 1955, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, saiu no N.º 1.439.

PRÉDIOS

Padre Antonio Duarte Lopes, de S. Verissimo, torna publico de que vende todas as proprie-

dades que possui na mesma freguesia, principalmente os campos que têm abundante água de lima e rega.

Empregado, interno

Com prática, de 20 anos de idade, para cima, precisa-se de um, para estabelecimento de mercearia e vinhos, para os subúrbios da cidade.

Fábrica de Velas de Cera

Fabricação de toda a qualidade de velas de cera, para o que possui maquinismos modernos; pavios esterilizados para gasto económico. Armações para festas e funerais, urnas, caixões, artigos funerários, etc.

Francisco Cordeiro e Silva & F.ºs

ARMADORES

Telefone, 7624 — Vilár de Sigos — BARCELOS

Companhia de Seguros GARANTIA

Agente em Barcelos:
Viuva de José Cibrão
PENSÃO MIRANDA
Telf. 8314

LAR dos pobrezinhos em Vialados

Os Snrs. Mário Correia da Silva e P.º José Garcia de Oliveira, organizaram um sorteio a favor dos pobrezinhos de Vialados, de sorte que fosse possível construir 100 casas e uma cantina para esses infelizes. Ai viveriam os inválidos, sem preocupações pelo futuro, nada lhes faltando para viver ao abrigo da miséria.

O sorteio consta do seguinte: 1.012 prémios no valor de 500 contos.

- 1.º prémio—Um automóvel Volkswagen.
- 2.º—Uma moradia.
- 3.º—Uma moto Java.
- 4.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 5.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 6.º—Uma máquina de costura Oliva.
- 7.º—Uma bicicleta motorizada
- 8.º—Uma bicicleta Martano.
- 9.º—Uma bicicleta Jotel.
- 10.º—Um relógio de sala.

Duas joias (aproximação do 1.º prémio).

1.000 objectos (terminações dos três últimos algarismos do 1.º prémio).

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

AUTOMÓVEL

Vende-se um, AUSTIN, 8 cavalos. Em bom estado. Muito económico.
Pensão Vilaça—Barcelos.

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições.
Informa esta Redacção.

QUINTAS

Arrendam-se duas quintas: uma na freguesia da Silva e outra na freguesia de Abade do Neiva. Informa esta Redacção.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Vende-se, no melhor local desta cidade, entre o edificio dos «Correios» e casa «Ferreira Vale», com frente para a Avenida Dr. Sidónio Pais.
Falar na Quinta da Bagoeira, Barcelos.

Cadela

Na noite de 21 para 22 do corrente, da Casa de Saude de S. João de Deus, desapareceu uma cadela, que levou ao pescoço uma corrente e cadeado e com os seguintes sinais: amarela, farrusca no focinho e raçada de lobo.

Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de o comunicar á mesma Casa, que será bem gratificada. Procedendo-se a todo o tempo contra quem a reter.

Camionete Cheprolet

Vende-se uma, de aluguer. Raio de acção, 100 kilometros.
Informa esta redacção.

Torne todas as carnes mais macias com

ADOLPHIS

VENDE a

Cafeseira de Barcelos

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos
PORTO, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ,
PENICHE e FÁTIMA (Santuário)

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO
Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo
CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 30 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

(Mudou para as novas instalações)
Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telf. NOVO—28777

Sinalmente apareceu aquela que melhor venceu

FAMÉL VICTÓRIA

A Bicicleta motorizada que não escolhe estrada
AGENTE NESTA CIDADE

José Augusto da Silva Alves

Lugar das Calçadas—BARCELOS

AUTOMOVEIS

OPEL KAPITAN—1951
Furgt. GOLIATH, 600 kg. 1952
SIMCA ARONDE—1955

VENDE a

GARAGEM CASTRO

BARCELOS

Engenho de copos

Vende-se um, em bom estado e por preço razoável.
Informa esta redacção.

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar inserir o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

DINHEIRO AO JURO DA LEI

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

MOBILIA

Vende-se uma, antiga, de quarto. Falar nesta redacção.

Calista

JOSÉ MAGALHÃES, com estabelecimento de Barbearia ao Largo da Calçada, n.º 16, desta cidade, e especializado em extracção de calos, unhas encravadas ou grossas, participa aos cavalheiros ou senhoras de que se encarrega desses trabalhos com perfeição e a preços módicos. A's segundas e terças-feiras vai á casa dos Clientes.

Casero

Precisa-se para quinta a um quilometro da cidade.
Informa esta redacção.

Casa

Em S. Paio do Carvalho, aluga-se a esplendida Casa do Snr. João Machado.
Informa Corrêa de Barros—Barcelos.

CASA

Com quintal e água, aluga-se uma, em boas condições.
Informa esta redacção.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
DOENÇAS da BÓCA e DENTES Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44

VENDE-SE

No lugar das Pontes, vende-se 3 boas casas, acabadas se construir. Preço de ocasião